Nordeste supera desempenho nacional nos desembarques turísticos domésticos e internacionais

Laura Lúcia Ramos Freire

- O índice de volume de atividades turísticas (Iatur) no Brasil apresentou variação positiva de 0,9%, em agosto de 2026, ante agosto de 2025, interrompendo uma sequência de cinco taxas negativas, conforme Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo a pesquisa, esse resultado foi impulsionado, principalmente, pelo aumento na receita de empresas que atuam nos ramos de restaurantes; locação de automóveis; e serviços de bufê.
- No comparativo agosto/26 frente a mês imediatamente anterior, o índice de volume cresceu 2,5% (Tabela 1). Nos cinco estados da Região Nordeste onde o indicador é pesquisado pelo IBGE, Rio Grande do Norte (+7,0%), Ceará (+5,3%), Alagoas (+3,3%) e Pernambuco (+3,1%) apresentaram contribuição positiva. Apenas a Bahia (-12,3%) registrou resultado negativo.
- No acumulado até agosto, o indicador de volume das atividades turísticas do País apresentou retração de 0,8%, comparativamente ao mesmo período de 2025. Segundo a pesquisa, esse resultado foi devido, principalmente, à menor receita obtida por empresas do ramo de transporte aéreo de passageiros e de hotéis. Bahia (+7,4%), Rio Grande do Norte (+0,9%) e Alagoas (+0,2%) apresentaram crescimento, nesse período. Por outro lado, Pernambuco (-8,2%) e Ceará (-8,5%) registraram retração no indicador acumulado das atividades turísticas.
- O Brasil recebeu 6.451.257 turistas internacionais, no acumulado até agosto de 2026, queda de 1,2% frente ao mesmo período de 2025, segundo dados da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur), em parceria com o Ministério do Turismo (MTur) e a Polícia Federal (Tabela 2).
- A Argentina lidera como principal emissor de turistas ao Brasil com 2.244.257 turistas, seguida do Chile e dos Estados Unidos (514.128 turistas).
- O transporte aéreo foi o principal modal de acesso (marítimo, terrestre, aéreo e fluvial) representando 69,4% do total de visitantes estrangeiros que entraram no País.
- Os turistas injetaram US$ 7,47 bilhões no País, no acumulado até agosto/26, em despesas como hospedagem, alimentação, transporte, lazer e compras, crescimento de 10,4%, relativamente ao acumulado até agosto/25.
- Na Região Nordeste, a Bahia foi o principal portão de entrada com 138.034 visitantes estrangeiros (+3,2%), seguido de Pernambuco com 105.965 turistas (+68,9%) e Ceará, 86.021 (+23,6%).
- Segundo dados divulgados pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o número de chegadas (desembarque) de passageiros internacionais e domésticos nos aeroportos brasileiros alcançou 78,4 milhões de passageiros, crescimento de 4,3% no período em análise.
- Os desembarques domésticos representaram 87,1% do total (68,3 milhões de passageiros), registrando crescimento de 3,8% no período de janeiro a agosto/2026 ante janeiro a agosto/2025. A região Sudeste respondeu por 50,5% (16,3 milhões de passageiros), alta de 2,3% nesse período.
- No Nordeste, o desembarque doméstico de passageiros alcançou 19,6% do total (13,4 milhões), aumento de 6,4%. Dos estados da Região, Bahia (28,8% do total), Pernambuco (24,6%) e Ceará (15,7%) responderam por quase 70% das chegadas em voos domésticos, registrando incremento de 9,7%, 1,3% e 3,0%, respectivamente, no período em foco (Tabela 3).

- O desembarque de turistas internacionais nos aeroportos brasileiros cresceu 7,7%, somando 10,1 milhões. A região Sudeste concentrou 82,1% (8,3 milhões) do total de passageiros internacionais, registrando incremento de 6,0% no período. No Nordeste, o número de turistas internacionais desembarcados aumentou 25,3%, totalizando 668,2 mil passageiros. Bahia (31,7%), Ceará (24,2%) e Pernambuco (30,5%) responderam por 86,3% do total do fluxo internacional, registrando crescimento de 11,8%, 12,8% e 34,7%, respectivamente.

Comentário: A movimentação aérea de passageiros, tanto doméstica quanto internacional, no Nordeste apresentou resultados superiores aos do Brasil. Considerando os outros meios de acesso, notadamente o terrestre, esse crescimento repercute no restante da cadeia turística (hotéis, restaurantes, comércios locais etc.). Por ser mais expressivo e estável, o turismo doméstico tem o poder de levar desenvolvimento e oportunidades para além das rotas turísticas tradicionais, alcançando municípios que não dependem do fluxo de viajantes estrangeiros.

Tabela 1 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas3, segundo Brasil e Unidades da Federação – Jan-ago/2026 – Variação (%)

Unidade Territorial	Mês/mês anterior [1]			Mês/mesmo mês do ano anterior			Acumulado no ano [2]		
	jun/2026	jul/2026	ago/2026	jun/2026	jul/2026	ago/2026	jun/2026	jul/2026	ago/2026
Brasil	**-3,9**	**2,9**	**2,5**	**-5,5**	**-1,7**	**0,9**	**-0,9**	**-1,1**	**-0,8**
Ceará	-1,1	-1,2	5,3	-16,0	-13,2	-8,5	-7,5	-8,5	-8,5
Rio Grande do Norte	-2,7	2,5	7,0	-4,4	1,3	5,3	0,0	0,2	0,9
Pernambuco	-2,2	-1,1	3,1	-12,9	-13,7	-10,2	-6,8	-7,9	-8,2
Alagoas	1,9	0,4	3,3	4,0	0,8	4,4	-0,6	-0,4	0,2
Bahia	-2,1	17,0	-12,3	5,9	25,7	10,4	3,8	6,9	7,4

Fonte: IBGE/PMS. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8694. Acesso em: 14 out. 2026. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE. Notas: 1 com ajuste sazonal; 2 em relação ao mesmo período do ano anterior.
Nota 3: O Índice de Atividades Turísticas – IATUR é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

Tabela 2 - Chegadas de Turistas Estrangeiros ao Brasil – Jan-ago/2026/2025

Unidade Territorial (portão de entrada)	Acumulado no ano		Variação (%)
	jan-ago/2025	jan-ago/2026	
Brasil	**6.528.303**	**6.451.257**	**-1,2**
Alagoas	11.852	22.712	91,6
Bahia	133.708	138.034	3,2
Ceará	69.623	86.021	23,6
Maranhão	28	135	382,1
Paraíba	757	1.072	41,6
Piauí		11	-
Pernambuco	62.753	105.965	68,9
Rio Grande do Norte	22.009	49.561	125,2

Fonte: Embratur. Disponível em: https://embratur.com.br/para-o-trader/inteligencia-de-dados/paineis-de-dados/chegadas-internacionais/. Acesso em: 14 out. 2026. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.

Tabela 3 – Desembarque de passageiros em voos domésticos – Brasil, Regiões e Estados do Nordeste – Jan-ago/2026/2025

Unidade Territorial	Voos domésticos		Variação (%)
	jan-ago/2025	jan-ago/2026	
BRASIL	**65.811.931**	**68.330.911**	3,8
CENTRO-OESTE	7.880.131	8.209.639	4,2
NORTE	3.560.832	3.599.423	1,1
SUDESTE	33.741.111	34.505.012	2,3
SUL	8.022.772	8.598.065	7,2
NORDESTE	12.607.085	13.418.772	6,4
AL	917.968	984.632	7,3
BA	3.525.966	3.868.552	9,7
CE	2.045.888	2.107.117	3,0
MA	706.932	767.124	8,5
PB	640.643	699.362	9,2
PE	3.262.936	3.305.969	1,3
PI	354.333	404.672	14,2
RN	727.382	837.594	15,2
SE	425.037	443.750	4,4

Fonte: ANAC. Disponível em: https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/dados-e-estatisticas/dados-estatisticos/dados-estatisticos. Acesso em: 14 out. 2026. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.
Nota: Inclui passageiros pagos e gratuitos e conexões.

Tabela 4 – Desembarque de passageiros em voos internacionais, em aeroportos – Brasil, Regiões e Estados do Nordeste – Jan-ago/2026/2025

Unidade Territorial	Voos internacionais		Variação (%)
	jan-ago/2025	jan-ago/2026	
BRASIL	**9.373.503**	**10.095.143**	7,7
CENTRO-OESTE	293.047	296.593	1,2
NORTE	112.459	134.611	19,7
SUDESTE	7.816.528	8.289.392	6,0
SUL	618.275	706.363	14,2
NORDESTE	533.194	668.184	25,3
AL	15.663	26.560	69,6
BA	189.373	211.717	11,8
CE	143.063	161.375	12,8
MA	0	37	-
PB	894	1.792	100,4
PE	151.273	203.736	34,7
RN	32.928	62.967	91,2

Fonte: ANAC. Disponível em: https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/dados-e-estatisticas/dados-estatisticos/dados-estatisticos. Acesso em: 14 out. 2026. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.
Nota: Inclui residentes e não-residentes no Brasil.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliane Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biagio de Oliveira Mendes Junior, Kamilla Ribas Soares, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alexsandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.